

300 anos Nas pegadas do Pe. Vigne

Ir. Ana Ida

Para o ocidental o futuro está aberto, é pura possibilidade, o passado ao contrário, é algo fechado, enclausurado. “O homem moderno é uma permanente fuga para frente, para o futuro” (Jean Ladrière).

Para o povo andino, ao contrário, o passado está diante de nós com toda a sua riqueza de experiências concretas.

Nas línguas aymara/quechua, a palavra “olhos” (que estão na frente e com os quais olhamos para a frente) e “acontecimentos passados” tem a mesma raiz.

Por outro lado, “futuro” e “costas” tem também a mesma raiz. Quer dizer: o futuro está atrás de nós, é aquilo que não vemos. (Peña Cabrera Antonio, Perú, 2007).

Grandes linhas da nossa História

- 1670 a 1740 Pierre Vigne: missionário e educador.
- 1713 Germe da primeira escola sacramentina com Marguerite de Nozière.
- 1715 Fundação da Congregação – As primeiras Irmãs e o desenvolvimento da missão educativa.
- 1722 Primeira profissão religiosa na qual as Irmãs prometiam “viver em comunidade com as Irmãs do SS. Sacramento que são associadas para educar e instruir as jovens.” A Congregação ultrapassa os limites de Boucieu e estabelece escolas em Rochepaule, Macheville e La Batie.
- 1730 Antoinette Ponthier, sobrinha do Padre Vigne, que tinha entrado na Congregação, escreve: “Estamos aqui, onze religiosas associadas para formar regentes de classe (professoras) que já enviamos a quatorze paróquias de diversas dioceses, onde elas instruem crianças e também moças, o que é muito importante, pois são as mães as primeiras educadoras de seus filhos.”
- 1739 A atividade das Irmãs começa a se diversificar: elas assumem a direção de um hospital em Die.
- 1740 Morte de Pierre Vigne. As Irmãs eram quase uma centena e estavam espalhadas em cerca de 18 paróquias.
- 1787 Reconhecimento legal da Congregação na França pelo Rei Luís XVI. Segue-se a expansão pelas regiões do Vivarais, Dauphiné e Provence. Ao todo, 40 comunidades.
- 1789 Revolução Francesa – Quando tudo parece promissor, uma grande dispersão ocorre. Um dos pontos essenciais do programa revolucionário era a destruição das ordens religiosas. Como outras congregações, as Irmãs Sacramentinas viram suas casas invadidas, saqueadas, fechadas. As comunidades praticamente desaparecem, com exceção de Boucieu, onde, segundo alguns poucos documentos, sempre houve Irmãs. Expulsas das escolas e hospitais, muitas Irmãs continuaram a praticar obras de caridade na clandestinidade, arriscando suas vidas.
- 1795 Conscientes da desordem instalada nos hospitais com a expulsão das religiosas, as autoridades civis chamam de volta as Irmãs. Foi o caso de Tournon e de Valence.
- 1801 Napoleão I restabelece a paz religiosa através de uma Concordata (até hoje está em vigor numa região da França chamada Alsace e Moselle).
- 1803 Irmã Santa Julie Afforti solicita do Governador Descorches a casa Saint-Just que fica em

Romans.

- 1804 O Renascimento da Congregação – Graças ao Governador Descorches, um decreto de Napoleão estabelece o antigo mosteiro de Saint-Just como a nova Casa-Mãe da Congregação. Cinco Irmãs recomeçam do nada! Irmã São Philippe Benoît é a grande líder desta etapa de reconstrução. Rapidamente surgem novas vocações. Várias classes são abertas e frequentadas; as jovens Irmãs empregam esforços para montar um laboratório e uma escola de farmácia da qual fará parte um jardim botânico.
- Nesta ocasião, a circular o Governador Descorches, que permitia à Congregação continuar suas atividades, estabelecia três objetivos a serem atingidos :
- a) A formação de pessoas habilitadas em enfermagem para os serviços hospitalares.
 - b) A formação de pessoas para o cuidado dos doentes a domicílio.
 - c) A formação de pessoas habilitadas ao magistério para manter as escolas primárias para meninas.
- Em todos estes casos, a formação se destinava às mulheres.
- As Irmãs são sempre muito apreciadas pela missão que elas assumem nas pequenas escolas gratuitas, nos hospícios (nome comum que designava, antigamente, hospitais, albergues, abrigos, mosteiros...), hospitais e no cuidado dos doentes a domicílio.
- 1813 Napoleão assina o decreto que considera a Congregação de utilidade pública, conferindo-lhe definitivamente sua existência legal. Numerosas comunidades são fundadas na França.
- 1817 O Rei Luis XVIII assina o decreto que concede a posse total do Mosteiro de Saint Just à Congregação, inclusive a parte habitada pelos soldados. Uma conquista laboriosa da Ir. Saint José Mistral.
- 1830 Uma nova onda de anti-cristianismo percorre a França com o advento da monarquia, após a Revolução. Poucas vocações e muitas deserções. Fechamento de várias comunidades. Poucas fundações.
- 1831 Apesar das dificuldades as Irmãs conseguiram formar nada menos que 112 professoras.
- 1847 Novos estabelecimentos são abertos em resposta a solicitações, escolas foram reabertas e legalizadas.
- 1852 a 1869 período marcado por grandes progressos, sob a condução da Madre St. Joseph BOUVARET. Muitos foram os pedidos para que as Irmãs fundassem novos estabelecimentos: asilos, escolas, hospitais, pensionatos, orfanato para meninos. Irmãs foram enviadas a Paris para participarem de cursos de formação de professoras. Vários pensionatos foram abertos em Paris. Ao mesmo tempo, a Congregação inaugurou três de suas melhores casas de educação: Vila Maria José em Nice (1864), Saint Lô (1865), Valence (1867).
- 1866 Aquisição do Parque São Vitor, lugar onde primitivamente havia uma Abadia. Projetou-se, então, a transferência da Casa-Mãe para Valence, o que só aconteceria em 1906. Atualmente, neste local existem o Colégio e Liceu São Vitor e a Escola São José (Educação Infantil e Ensino Fundamental I).
- 1869 Primeira fundação na Itália, em Subiaco.
- 1872 Aprovação das constituições da Congregação pelo Papa Pio IX.
- 1874 Primeira fundação em Londres, na Inglaterra. Em 1886, Brighton. Em 1889, Leicester Place também em Londres.
- 1878 Abertura de uma casa em Roma.
- 1883 O Papa Leão XIII confia à Congregação a direção de uma escola para jovens em Carpineto Romano, sua terra natal, escola que existe até nossos dias (Educação Infantil e Ensino Fundamental I).

- 1885 Leão XIII aprova definitivamente as Constituições da Congregação que, a partir de então se torna de Direito Pontifical.
- 1901 Waldeck Rousseau, Presidente do Conselho Republicano francês obteve do Parlamento a aprovação de uma Lei sobre as associações, cuja aplicação pelos seus sucessores conduziu à separação entre Igreja e o Estado.
- 1902 Seu sucessor, Émile Combes, acentuou esta política no sentido anti-clerical, ordenando o fechamento das escolas católicas num prazo de oito dias. As Irmãs Sacramentinas da França são expulsas de 56 escolas e de hospitais. A Congregação, porém, não foi dissolvida, graças ao título de Congregação a serviço dos enfermos, além de educadoras. O Ministério da Saúde necessitava de hospitaleiras. Porém, isso não durou muito tempo. Em 1905, a Lei de separação entre Igreja e Estado, que substitui a Lei de Concordata de Napoleão.

Retiradas do Mosteiro de São Justo, em Romans obtiveram a permissão de transferir a Casa-Mãe para Valence. Tempos de muito sofrimento, mas promissor de uma renovação missionária. Como sempre tem sido na Igreja, desde os seus inícios, a perseguição gera dispersão e a dispersão gera expansão! Assim se diz que “o sangue dos mártires é semente de novos cristãos”.

Várias circunstâncias impediram a realização de projetos na Croácia, na Áustria e na Bélgica. Em contrapartida, a Inglaterra e a Itália receberam novas fundações. Pela primeira vez, a Congregação se instala na Suíça, onde permaneceu durante 25 anos, dirigindo escolas primárias mistas e escolas de economia doméstica. Em 1903, em Mônaco, abre-se um pensionato para senhoras.

- 1903 A fundação no Brasil surge como a “salvação para o presente e a esperança para o futuro”. Madre Santa Emerenciana VIGNE confiara a Ir. São Felix BAUDET a nova fundação. “Para a missão no Brasil, cinco Irmãs pelo menos serão necessárias de início. A primeira foi facilmente encontrada: Irmã São Felix Baudet. Sua alma de apóstola, sua fé profunda, sua dedicação até o esquecimento de si mesma, seu espírito religioso e seu amor ao nosso caro Instituto são grandes e preciosos valores que eu e meu Conselho apreciamos.”

A viagem deste primeiro grupo foi fixada para o dia 20 de março de 1903 e durou 14 dias. As cinco pioneiras foram:

Ir. Saint Felix BAUDET
Ir. Marie Hermann COLOMBET
Ir. Saint Rosalie ROCHE
Ir. Saint François COTIAUX
Ir. Félicité TACHETTI

Nesta época, no Brasil, não havia muitas congregações religiosas, ainda menos nas cidades do interior.

Em quatro anos, 120 Irmãs francesas partem para o Brasil em missão.

1903 – No dia 11 de abril, as Irmãs se dirigem de navio para Cachoeira e de lá, de trem para Feira de Santana, para assumir a primeira obra educacional e apostólica no Brasil: um orfanato. Chegaram no dia 12 de abril e foram recebidas com solenidade e festa! Encontraram um Asilo em condições precárias com 27 órfãos, algumas filhas de pais mortos na guerra de Canudos, outras fugindo da fome ocasionada pela seca. O governo havia retirado as subvenções antes concedidas ao Asilo o que tornava difícil a sua manutenção.

- 1904 Quatro Irmãs morrem de febre amarela em menos de dois meses, entre elas Madre São Felix. Na terra fértil do coração brasileiro a semente do Evangelho e da educação primorosa floresceu e frutificou a “cem por um”!
- 1914- Primeira Guerra Mundial. Em 1915 a Congregação atingia o seu segundo centenário, mas os

- 1918 horrores da Guerra não permitiram exteriorizações de alegria. Estabelecimentos como São Vitor e o pensionato da Rua Raimond Poincaré em Paris foram oferecidos às autoridades como espaço para cuidar dos feridos da guerra juntamente com o serviço das Irmãs. Muitas outras casas foram lugares de acolhimento para refugiados, doentes e de feridos. Um destaque especial para o acolhimento dado às crianças subtraídas aos perigos dos bombardeios em Paris, aos estudantes de um colégio de Belgrado na Sérvia, aos órfãos de guerra ou filhos de pais mobilizados nos campos de batalha, cujas mães iam trabalhar nas usinas, para o exército (especialmente em Valence, Carpentras e Montélimar). Numerosas foram as Irmãs que se destacaram como valorosas enfermeiras, até o esgotamento de suas forças.
- Dificuldades de ordem material ocasionaram o fechamento das casas de Mônaco (em 1927) e da Suíça (1919 e 1923).
- No Brasil, com marcha lenta, mas segura, a Congregação progride.
- 1939 Em Boucieu, onde continua a existir a obra da Casa Pierre Vigne em favor dos órfãos, instala-se uma Escola livre para moças, anexa à Casa Pierre Vigne.
- 1933 Em Dombasle, é inaugurado um artesanato e uma vivenda para a Colônia de Férias.
- Nas comunidades do Brasil, continua o progresso das instalações, o aumento do número de alunas, a intensidade das atividades educativas e da vida espiritual, cresce a apreciação das famílias e das autoridades eclesiais e civis.
- 1940 Apesar das dificuldades, a Congregação contava com 617 membros e 56 comunidades nos seus diversos países de implantação. No Brasil, eram 5 as comunidades (hoje são 18).
- 1940- Segunda Guerra Mundial. Quando a Congregação celebraria os 200 anos da morte de Pierre
1945 Vigne, começa a Guerra. Casas como o Pensionato Saint Victor são ocupadas pelos alemães para se tornar hospital militar. As Irmãs, nos hospitais, tiveram importante papel no cuidado dos feridos, servindo indistintamente os da sua Pátria como os inimigos, arriscando suas vidas.
- 1954 A expansão continua: primeira fundação na Irlanda.
- 1964 Primeira fundação na Espanha.
- 2004 Realização de um sonho missionário longamente cultivado: partir rumo ao continente africano. Em maio deste ano as primeiras Sacramentinas se instalam na Tanzânia.

O que nos ensina nossa história sobre a maneira de educar segundo Pierre Vigne?

Como temos visto, a missão das Irmãs Sacramentinas sempre foi, em grande parte, voltada para a educação, mesmo se em determinados momentos os hospitais tiveram uma grande importância na missão da Congregação. Quase sempre as fundações compreendiam ao mesmo tempo um hospital e uma escola. Muitas vezes, a renda da escola servia para a manutenção do hospital. Numa ou noutra missão, o objetivo era sempre o mesmo: “educar as almas”. A educação da mulher foi também considerada uma missão primordial: formar “boas esposas” e “boas mães” com o objetivo de obter famílias felizes, mais ordem e felicidade social.

A formação moral e cristã das crianças aparecia como principal tarefa das Religiosas.

A educação primava sobre a instrução. As Irmãs eram ao mesmo tempo “professoras e anjos da guarda visíveis.”

Com o passar do tempo, o nível de estudos se elevou, acompanhando assim, a marcha progressiva do trabalho escolar na sociedade.

É preciso considerar que o Padre Vigne não se dedicou a desenvolver e escrever uma teoria educativa propriamente dita. Ele certamente conheceu a influência de educadores de sua época e traduziu para a sua prática e a prática das Irmãs algumas atitudes e diretivas que ele julgou coerentes com a sua concepção do ser humano e com os objetivos da educação cristã.

Assim, desde o Regulamento de Vida escrito por ele e publicado em 1737, ele consagra alguns capítulos à educação da juventude.

Sem querer citar literalmente o que ele diz, preferi identificar e agrupar alguns princípios da educação segundo o seu pensamento:

Um educação fundada no amor

Tendo Jesus como modelo de Mestre, Padre Vigne insistiu no amor como meio mais eficaz para instruir e educar, para formar a personalidade como um todo. “É a afeição que os faz aceitar as sugestões do mestre.” “É necessário aos jovens afeiçoarem-se aos seus Mestres”.

Amar o educando se traduz concretamente em atenção, interesse e conhecimento da sua pessoa. Um amor que deseja o bem do outro (amor de benevolência) que, antes de ser meramente afetivo, é um amor enraizado em Deus.

Este amor nada tem de egoísta nem de possessivo. É um amor capaz de aceitar o outro, estimular positivamente, dialogar. É uma força que liberta e cria algo novo. “A pessoa humana é de um valor infinito”.

Uma educação fundada nos valores

“Os bons princípios devem ser engendrados na infância”.

“Oferecer bons livros, evitando os nocivos. Não devemos confiar um objeto cortante à uma criança, pois ela se feriria. Igualmente, não deixamos uma serpente em seu quarto.”

“Evitar dizer alguma palavra à criança, que depois ela seja obrigada a esquecer.”

Uma educação para a convivência em fraternidade

O aspecto social e comunitário das relações humanas está bem presente nas orientações de Pierre Vigne. Ele aconselha a aprendizagem em grupo, como estímulo, para despertar o gosto pelos estudos, a alegria nos êxitos e nos fracassos.

Ele recomenda o aprendizado da leitura em voz alta, a pronúncia correta, as pausas convenientes para maiores possibilidades de compreensão e reflexão. “É melhor que a lição seja curta do que longa, sem ser assimilada”.

Que o professor respeite o ritmo de cada um levando-o a um crescimento pessoal dentro do grupo.

“A contribuição pedagógica do Padre Vigne correspondeu exatamente ao tipo de vida que levou, sobretudo ao interesse que sempre demonstrou pelas crianças e adolescentes. Não se cansou de dar-lhes o que tinha de melhor e mais perfeito, colocando-se no nível de entendimento de cada um, usando os métodos e técnicas necessários para instruir e educar, particularmente os camponeses ignorantes. Todo este patrimônio legou às Irmãs Sacramentinas para total dedicação à obra educativa.” (Ir. Jeanne d’Arc BUIANAIM)

Algumas orientações da Regra de Vida das Irmãs que podem nos inspirar hoje

- 1823
- Atitudes da educadora sacramentina: piedade, vigilância, mansidão, prudência.
 - O essencial de sua função: instruir os alunos nas Ciências Humanas sem negligenciar o mais importante: o conhecimento do Evangelho, a oração, a preparação para os sacramentos, a formação religiosa.
 - Ações concretas:
 - corrigir com mansidão e firmeza,
 - estar atenta a todos sem distinção de classe social,
 - cultivar e ensinar o acolhimento sem familiaridade, a limpeza sem vaidade, a aplicação ao trabalho,
 - ensinar o combate contra a mentira, através da honestidade.
- 1885
- Algumas atitudes são acrescentadas: equilíbrio de humor, imparcialidade, indulgência sem fraqueza, exatidão.
 - Na formação religiosa, privilegiar a ligação entre fé e vida.
 - A educadora ama as crianças e é movida pela caridade, ela conduz ao amor de Deus e desperta o horror ao mal, ajuda os jovens a conhecer seus deveres em relação aos seus pais e à sociedade.
 - O ensinamento deve ser variado, sólido, adequado à cada etapa da vida.
 - Nas obras sociais, artesanatos e escolas profissionalizantes, as Irmãs muitas vezes substituem a família: que elas sejam bondosas, ensinem o valor do trabalho, preparem o futuro das jovens através de uma sólida formação religiosa.
- 1925
- Nenhuma modificação.
- 1962
- Intensifica-se a preocupação com a formação das professoras e educadoras.
- 1968
- A missão educativa é compreendida como decorrente do anúncio do Evangelho, ligada à obra de evangelização da Igreja.
 - As Ciências estão a serviço do desenvolvimento integral da pessoa.
 - Formar para o apostolado e o testemunho cristão.
- 1977-1978
- A educação compreendida como missão na Igreja e segundo nosso Carisma particular.
 - A educação assume inúmeras formas, além da educação escolar. Maior preocupação com a formação da juventude.
 - Preocupação em acompanhar a evolução da sociedade.
- 1981
- Publicação do fascículo “A educação da juventude, segundo Pierre Vigne (Regra de Vida, ontem e hoje II)
- 1983...
- Compromisso alegre com o anúncio de Jesus, solidárias aos sofrimentos, esperanças e alegrias de todos. (R.V. nº 61)
 - Construção do ser humano como um todo, rumo à plenitude. (R.V. nº 67)
 - Reconhecimento da dignidade de cada pessoa, qualquer que seja a sua “diferença”. (Dir. 5.2)
 - Educação para a justiça, a solidariedade, em busca de maior igualdade de direitos na sociedade (Dir. 5.3)
 - Estabelecimento de relações fundadas no Evangelho: estima, simplicidade, acolhimento, abertura, responsabilidade. (Dir. 5.5)
 - Educação para a disponibilidade a Deus e aos outros (Dir. 5.6)
 - Educação para o discernimento vocacional. (Dir 5.7)
- 1986
- Após um longo trabalho de equipe, é lançado o Projeto Educativo da Congregação, elaborado a partir de projetos educativos já existentes e de todas as sugestões fornecidas pelas várias Regiões.
 - Objetivo do Projeto: ajudar as Irmãs e todos os educadores sacramentinos a “descobrir, acolher e desenvolver tudo o que é germe de vida em cada um, a fim de torná-lo capaz de servir, de dar a sua vida por amor.”

- Fundamentos do projeto: Jesus Cristo e seu Evangelho, a Igreja e suas orientações, a ação e o pensamento de Pierre Vigne e da Congregação.
- Prioridades: acolher primeiro o Evangelho para poder evangelizar e trabalhar pela libertação de todo ser humano, respeitar e acolher toda pessoa, colaborar para que cada uma se desenvolva o mais possível dentro da sua vocação no projeto de Deus.
- Grandes orientações: considerar as diversas dimensões da pessoa, ensinar a aprender, tornar a pessoa agente da própria educação, desenvolver as diversas habilidades, despertar o gosto pelo trabalho e pelo esforço, aprender a viver juntos e a partilhar, abrir-se para o mundo, confiar no outro e nunca perder a esperança, desenvolver virtudes inspiradas na Eucaristia (doação, serviço, gratuidade...), despertar para o engajamento e a fidelidade aos compromissos.
- Pessoas interessadas: Irmãs e toda a comunidade educativa. Um apelo a construir uma comunidade educativa harmoniosa, sem tensões, com responsabilidade e bom humor!

2013... ▪ As Diretoras das Escolas Sacramentinas do Brasil solicitam do Capítulo Geral da Congregação uma atualização do Projeto Educativo, desejo que foi aceito. Em breve, equipes começarão a trabalhar nas diversas regiões para a atualização deste Projeto.

Conclusão

“A revelação da identidade de um ser humano acontece no interior de uma história viva.” (Élio Gasda, s.j.)

Assim o que somos hoje como educadores, é resultado de uma construção de três séculos. Aquilo que nos início era obra exclusiva das Irmãs, hoje é fruto da colaboração com todos vocês, educadores e educadoras sacramentinos!

Se hoje podemos celebrar juntos estes trezentos anos de História e de História da educação sacramentina, devemos muito a todas aqueles e aquelas que nos precederam.

“Só enxergamos melhor
porque estamos sobre os ombros de nossos predecessores.”

Jean Luc MARTINEZ, diretor do Museu do Louvre – Paris

Fundações de 1903 até hoje

As fundações foram acontecendo de acordo com as solicitações e necessidades locais. Algumas foram suprimidas e outras existem até os nossos dias. Assim, temos:

1	Asilo Nossa Senhora de Lourdes + Colégio Pe. Ovídio Feira de Santana (1962...) – Bahia	1903...
2	Hospital D. Pedro de Alcântara – Feira de Santana – Bahia	1903 a 1956
3	Hospital de Nazaré – Bahia	1903 a 1954
4	Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho – Maceió – Alagoas (Colégio e orfanato)	1904 a 2006
5	Colégio Santíssimo Sacramento – Farol – Maceió - Alagoas	1904...
6	Colégio Nossa Senhora de Lourdes – Aracaju	1904 a 1973
7	Colégio Santo Amaro – Bahia	1904 a 1936
8	Colégio em Nazaré – Bahia	1904 a 1906

9	Hospital Santa Izabel – Aracaju – Sergipe	1904 1966	a
10	Colégio São Carlos – São Carlos – São Paulo	1905...	
11	Asilo Filhas de Ana + Colégio SS. Sacramento (1956) – Cachoeira – Bahia	1905...	
12	Colégio da Penha – Salvador – Bahia	1905 1928	a
13	Escola Usina Brasileiro – Alagoas	1905 1933	a
14	Escola São Raimundo – Salvador – Bahia	1908 1929	a
15	Orfanato São José, filial do Asilo Bom Conselho, em Marechal Deodoro (AL)	1915 1917	a
16	Casa de Formação (Noviciado) – Salvador – Bahia	1927	
17	Colégio SS. Sacramento – Garcia + Escola São José anexa (1935) – Salvador – Bahia	1928...	
18	Casa São José – Salvador – Bahia	1929...	
19	Educandário N. Sra. do SS. Sacramento + Escola Imaculada Conceição anexa (1940) – Senhor do Bonfim – Bahia	1936...	
20	Colégio Santa Bernadete – Amargosa – Bahia	1946 1973	a
21	Colégio Nossa Senhora de Fátima – Vitória da Conquista – Bahia	1956...	
22	Obra Social Vila São José – São Carlos – São Paulo	1963...	
23	Obra Social em Maroim – Sergipe	1967 1973	a
24	Obra Social São José – Pilar – Alagoas	1969 2013	a
25	Obra Social na Curva Grande – Salvador – Bahia	1965 1976	a
26	Obra Paroquial Nossa Senhora de Lourdes – Amargosa – Bahia	1974...	
27	Obra Paroquial São José – Aracaju – Sergipe (hoje Casa Nossa Senhora Menina)	1974...	
28	Nova Soure – Bahia	1978 1999	a
29	Plataforma – Bariri – Salvador – Bahia	1980...	
30	Dispensário Santana – Feira de Santana – Bahia	1983...	
31	Teresina – Piauí	1985 2005	a
32	Brejo Santo – Ceará	1985...	
33	Fraternidade Nossa Senhora do SS. Sacramento - Caldas de Cipó – Bahia	1987...	
34	Comunidade Nossa Senhora do Ó – Altinho – Pernambuco	1997...	
35	Jamacaru – Ceará	1997 2000	a
36	Itacoatiara – Amazonas	2005 2008	a
37	Sapucaia – Pará	2009...	

Obs.: Praticamente todos os colégios tiveram escolas anexas. Segue a lista das que não existem mais:

- Escola São José, anexa ao Colégio São Carlos (1906)
- Escola São José, anexa ao Colégio SS. Sacramento – Maceió (1949)
- Escola Bom Conselho, anexa ao Colégio Nossa Senhora de Lourdes – Aracaju (1932)
- Escola São José, anexa ao Colégio Nossa Senhora de Fátima – Vitória da Conquista (1961)
- Escola Nossa Senhora de Lourdes, anexa ao Colégio Santa Bernadete (1958)

BIBLIOGRAFIA

VERNET, Mons. Félix. **História da Congregação – Religiosas do SS. Sacramento de Valence – 1715 a 1940**. Tradução de Ir. Maria Verônica Menezes, R.S.S.S., do original francês publicado em 1941 pela Editora M. Lescuyer, Lyon, França.

BUIANAIM, Ir. Maria Jeanne d'Arc, R.S.S.S., **Atividades Educacionais da Congregação Sacramentina** – Tese de Mestrado – Universidade Metodista de Piracicaba, SP- 1983. Publicado em 1991.

_____. **Pe. Vigne Missionário e Educador**. São Paulo, Ed. Loyola, 1990.

MENEZES, Ir. Maria Verônica, R.S.S.S.. **Sacramentinas no Brasil de 1903 a 1978**. Salvador, 1977.

CONGREGATION DES SŒURS DU SAINT SACREMENT. **L'éducation de la jeunesse selon Pierre Vigne**. Collection : Règle de Vie hier et aujourd'hui II, 1981.

CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS DO SS. SACRAMENTO. **Regra de Vida** – Capítulo Geral 1977-78.

_____. **Projeto Educativo**. 1986.

_____. **Evangelizando em Terras de Santa Cruz – Brasil – 1903 a 2003**. Revista publicada na ocasião do centenário da Congregação no Brasil.

Manuscritos e fotografias dos Arquivos da Congregação em Valence e nos diversos países de inserção sacramentina.